

**UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DO INGLÊS TÉCNICO
INSTRUMENTAL NOS CURSOS TÉCNICOS**

Demerval Nunes de Sousa¹

RESUMO: Este artigo trata de um estudo acerca da prática do ensino da disciplina Inglês Técnico Instrumental, na turma 432, curso técnico em comércio, modalidade de educação de jovens e adultos (proeja), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, por meio da música. Inicialmente a utilização da música como prática pedagógica tem como objetivo analisar e discutir a importância da utilização efetiva da música como valioso instrumento no processo ensino/aprendizagem do inglês técnico. Demonstra ainda que a utilização da música como ferramenta pedagógica pode ser um interessante método aplicado ao ensino de língua inglesa na construção do conhecimento, capaz de possibilitar um melhor desenvolvimento da leitura em língua inglesa. As músicas foram selecionadas atendendo ao que consta nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna a qual estabelece que o ensino de uma língua estrangeira moderna se desenvolva por meio de atividades significativas e de diversos recursos. As músicas abordadas faziam parte dos temas que compõem a parte dos conteúdos referente ao módulo citado. As atividades trabalhadas contemplaram as capacidades de ação, linguística, linguístico-discursiva e reflexão. Para o desenvolvimento desse estudo, utilizou-se, num primeiro momento, a pesquisa bibliográfica e, posteriormente, uma pesquisa de campo, com a intenção de coletar informações a respeito das aulas de inglês e a opinião dos educandos sobre a utilização de músicas nelas. As respostas coletadas desses educandos mostram que o interesse em aulas de inglês aumentou após a utilização de músicas, facilitando a compreensão dos conteúdos.

Palavras-chaves: Ensino. Proeja. Práticas Pedagógicas. Música.

¹ Mestrando em Ciências da Educação. Universidade Autônoma de Assunção/PY.
E-mail: demerval@ifpi.edu.br

ABSTRACT: *This article presents a study about the teaching of the foreign language subject of English technical instrumental in group 432, technical course in commerce, modality of youth and adult education (proeja), in the Federal Institute of Education, Science and Technology of the Piauí - IFPI, through music. Initially, the use of music as a pedagogical practice aims to analyze and discuss the importance of the effective use of music as an instrument in the process of teaching technical English in the mentioned course and, consequently, to show that music can be an applied method to the teaching of English language in the construction of knowledge, enabling even a better development of reading in English. The songs were selected according to the Curriculum Guidelines of Basic Education of Modern Foreign Language in which it establishes that the teaching of a modern foreign language develops through significant activities and diverse resources. The songs covered were part of the themes that compose the part of the contents referring to the module quoted. The worked didactic sequences contemplated the capacities of action, linguistic, linguistic-discursive and reflection. For the development of this study, bibliographical research was first used, and later a field research, with the intention of collecting information about English classes, their dynamism and the students' opinion about the use of music in these classes. The collected answers of these students showed that the interest in English classes increased, after the use of songs, facilitating the understanding of the contents.*

Keywords: *Teaching. Proeja. Pedagogical practices. Music.*

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o processo de ensino de uma língua estrangeira é mais complexo do que ensinar a língua do país em que se vive. Isso acontece, principalmente, em função da falta de intimidade do educando com uma língua que não está no dia a dia dele.

Assim, as aulas de inglês nas escolas públicas são muitas vezes recebidas com desinteresse pelos educandos. E no caso dos jovens e adultos das turmas do PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, a situação é ainda mais complicada, devido a esses educandos terem ficado um tempo fora da escola e terem que se adaptar a disciplinas às quais praticamente não tiveram acesso.

Com isso, os docentes têm procurado reavaliar as suas práticas pedagógicas para conseguirem obter êxito no desenvolvimento de suas aulas. Nas turmas, os professores se deparam com educandos que demonstram desmotivação e desinteresse em aprender um idioma como o inglês, apesar de saberem da importância desse aprendizado nos dias atuais, pois diariamente se veem envolvidos em situações que exigem um conhecimento de outro idioma.

É possível, todavia, que os alunos apresentem uma maior motivação desde que as aulas sejam feitas de forma diversificada, com a utilização recursos os mais diferentes possíveis. Quando isso não acontece em sala, muitas vezes a motivação decresce. Diante deste cenário, ensinar esses educandos do 4º módulo, que estão encerrando o curso técnico e, praticamente, iniciando o estudo de inglês, de maneira diferente, através de músicas, utilizando assim uma metodologia diferenciada, pode ajudá-los a assimilar o idioma inglês de forma eficiente e significativa. Ainda mais que as músicas são textos mais atrativos para serem estudados em sala de aula e até mesmo fora, por contarem com uma sonoridade, ritmo e chamar atenção mais que os outros textos escritos.

Para Murphey (1994), a música sendo trabalhada no ensino de língua estrangeira favorece a memorização, levando a descontração para a sala de aula, podendo ser repetida sem causar desmotivação, abrindo um leque de possibilidades nas discussões de temáticas relacionadas aos conteúdos a serem estudados.

O estudo de inglês apresenta uma série de obstáculos aos educandos que não têm no seu dia a dia contato direto com outras pessoas que dominam essa língua estrangeira. Assim, há muita dificuldade para os docentes desse idioma na busca por uma aprendizagem de qualidade por parte de seus educandos. Como é possível abordar um ensino de qualidade na língua inglesa, sem que pareça desmotivante e longe da realidade dos educandos? Essa é uma pergunta que é feita por muitos dos professores que lecionam o inglês.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela busca de alternativas que contribuam para melhorias no aprendizado da língua inglesa, bem como pela apresentação de algumas das dificuldades trazidas por esse idioma, em decorrência da falta de outras pessoas que o dominam para que possa haver a prática. Portanto, nesse artigo, abordou-se uma das formas de aprendizagem de língua inglesa que tem mais dinamismo e utilizando temas que são assuntos do cotidiano dos educandos, extraídos das letras de músicas. Ademais, com a utilização da música como artefato pedagógico estão sendo

desenvolvidas duas habilidades pouco ou quase nunca apresentadas em salas de aula da disciplina de inglês: a oralidade e a percepção auditiva.

Deste modo, o objetivo deste artigo é trabalhar a música na disciplina de inglês como instrumento do processo ensino-aprendizagem da língua estrangeira, propondo-a como metodologia adequada de ensino para estimular e melhorar a aprendizagem dos educandos com relação à aquisição da língua inglesa.

À guisa de conclusão desse introito, este artigo, do ponto de vista estrutural, apresenta as seguintes divisões: fundamentação teórica, na qual se discorre sobre o ensino da língua inglesa e as vertentes basilares a ele ligadas; metodologia utilizada, na qual se detalha sobre quais instrumentos e como se deu a confecção deste trabalho; a análise e discussão dos dados obtidos, passo metodológico fundamental para a construção de convicções; e a conclusão, na qual se sintetizam as convicções formadas após a análise dos resultados.

O ENSINO DE INGLÊS: CONCEITO E BREVE HISTÓRICO NO CENÁRIO BRASILEIRO

Um dos grandes desafios dos professores de inglês é exatamente fazer com que os educandos compreendam uma língua que é diferente da sua. E o fato de os educandos não conseguirem encontrar uma relação entre a importância do aprendizado dessa língua com o seu cotidiano aumenta as dificuldades na aprendizagem.

Para Pedreiro (2013), o ensino de línguas é algo dos primórdios da civilização humana. Desde esse momento já se tinha notícia da necessidade de estabelecer comunicação entre os povos, para fins comerciais ou mesmo conquista de novos territórios, impondo aos grupos o conhecimento de outra língua.

Os povos conquistados eram obrigados a aprender a língua do conquistador. Por conta disso e de outros aspectos, muitos povos tiveram que dominar uma língua diferente da sua. Exemplo desse fato foi a tomada de poder de Portugal no território brasileiro. Esse era habitado por índios que tinham sua própria língua, mas que diante da situação vivenciada tiveram que aprender a viver e falar de outra forma.

Nesse sentido, a língua é uma forma de dominação, de poder de um grupo mais forte sobre um grupo mais frágil. Atualmente, existem outros interesses em aprender uma língua estrangeira, pela necessidade de atualização e expansão profissional, conhecimento de novas culturas ou por outros motivos.

Santos (2011) destaca que o ensino de uma língua inglesa tornou-se disciplina obrigatória no currículo educacional brasileiro em 1809, quando Dom João VI assinou um decreto implantando o ensino de duas línguas estrangeiras, inglês e francês, objetivando desenvolver os educandos nos aspectos oral e escrito. A forma como eram trabalhados os conteúdos pelos professores era utilizando a metodologia clássica ou gramática-tradução. Nesse período, utilizava-se o processo de indução do aprendiz, em que se trabalhava a repetição exaustiva, gerando desânimo e rejeição à língua estudada.

Esse processo é utilizado até hoje em muitos espaços escolares, mas já há educadores buscando outras estratégias, com o intuito de reverter a não contextualização do que vai ser estudado. Para isso, é preciso que as relações entre educadores e educandos sejam diferentes. A interação entre eles é essencial.

A forma como historicamente o ensino da língua inglesa foi aplicado em sala de aula tomava como base quase que exclusivamente os conhecimentos técnicos, que não ofereciam o suporte necessário para que o educando pudesse mostrar suas habilidades linguísticas. Outros suportes seriam importantes para possibilitar maior capacidade de comunicação e troca de experiências entre os que desejavam se comunicar em língua distinta da língua *mater*.

Em síntese, no cenário brasileiro, ainda existem resistências com relação à utilização de uma língua estrangeira de forma a contribuir com a comunicação de uma forma mais ampla e que cause emoção e trocas. O ensino da língua inglesa deve procurar alternativas para atenuar esse quadro.

DESAFIOS DA LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS

Para Vicentini e Basso (2008), as aulas de inglês, ministradas em escolas públicas, geralmente, são vistas pelos alunos como desinteressantes e desmotivadoras, causando evasão e certa repulsa a esse ensino. Diante desses fatos, os docentes dessa disciplina viram-se diante de um problema: como melhorar suas aulas e tentar entender essa falta de interesse.

Não obstante o fato de os alunos terem ciência da importância da aprendizagem de uma nova língua em suas vidas, ainda assim não há se percebe neles um interesse mais efetivo. Nesse caso, cabe ao docente buscar caminhos que levem os discentes a serem mais focados e a terem mais empenho e interesse, a fim de melhorar a aprendizagem.

Na atualidade, ninguém mais questiona a necessidade do domínio de uma segunda língua. No caso do inglês, isso é inquestionável. Segundo Marzari e Badke (2013), para alguém que domina uma segunda língua, o currículo estará em vantagem em relação a outros, potencializando as chances de crescimento e desenvolvimento profissional. Logicamente só o ensino na escola não tem o condão de torná-lo um falante em alto nível, mas possibilita as condições básicas de leitura e compreensão textual e, conseqüentemente, uma melhor comunicação.

Além disso, o domínio da língua inglesa proporciona muitas vantagens. Por exemplo, na contemporaneidade, o aprendizado dessa língua facilita ao acesso à internet, considerando que muitos endereços eletrônicos oferecem apenas a opção de páginas em inglês (Marzari & Badke, 2013).

Com relação ao entretenimento, ouvir, entender e cantar uma música em inglês pode ser uma forma motivadora para se aprender tal língua. Comunicar-se com falantes da língua inglesa pode ser também uma distração.

Kezen (2014) destaca que o conhecimento de uma língua estrangeira é um direito fundamental, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para o exercício da cidadania. Apesar disso, para que se reconheça de fato a importância dessa prática, quando não se contam mais com distâncias geográficas, é preciso trabalhar em sala de aula com formas democratizantes de aprendizagem para a língua inglesa.

Para Drumon (2014), a desvalorização da disciplina de língua inglesa precisa ser superada. E um dos que podem fazer isso na escola é o docente da disciplina de inglês, que deve proporcionar mais qualidade a ela, de forma a auxiliar na formação dos cidadãos, de modo que não seja apenas uma obrigatoriedade a ser cumprida na matriz curricular do curso.

Esses desafios tornam a discussão sobre o ensino do inglês cada vez mais complexa, mas que não pode ser deixada de lado. É preciso buscar metodologias que motivem os alunos a querer aprender inglês. E um desses caminhos pode ser a utilização da música.

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE INGLÊS

Um dos maiores impasses nas turmas do ensino médio é proporcionar um ensino da língua estrangeira de forma a atrair os alunos para a aprendizagem significativa e motivadora.

Os professores se desdobram em buscar metodologias que levem à construção da comunicação e um estudo que aumente o potencial para a aprendizagem. E um dos pontos-chaves para se alcançar tais objetivos é a memorização, pois vários estudos mostram que a música e seu subcomponente, o ritmo, tem uma relação com a memória, beneficiando a rota do processo de memorização (Gfeller, 1983).

Estudos têm provado que quando vários tipos de informações verbais são colocados simultaneamente com música, a memorização é melhor. Para Medina (1993) e Hudson (1992), a música traz significado às palavras, aumentando a aquisição de vocabulário. Todas as informações repassadas servem de base para as análises e discussões dos dados coletados através da aplicação dos questionários. Desse modo, o objetivo é observar a música como instrumento de aprendizagem da língua estrangeira e propor uma metodologia adequada de ensino para estimular e melhorar a aprendizagem dos alunos com relação à aquisição de uma língua estrangeira.

Utilizar a música na aprendizagem de inglês é uma proposta que pode gerar grandes benefícios aos alunos. O professor ao associar a música cantada à aprendizagem propicia situações enriquecedoras e organiza experiências que garantem a expressividade e aprendizagem dos alunos.

Ao cantar, as pessoas utilizam ativamente a linguagem verbal e representam modos de perceber e assimilar o conteúdo das músicas. Este recurso é um meio de aflorar o saber construído em interação com o lado afetivo do aluno, contextualizando com a realidade em que se vive. Para Gainza (1998), a linguagem musical leva à conscientização e à aprendizagem a partir da experiência. Assim, muitas atividades podem ser desenvolvidas a partir de letras de músicas em inglês. Ao utilizar a música em sala de aula, colocam-se em evidência duas habilidades que são mais difíceis de serem desenvolvidas: “listening” e “speaking”. Ao se explorar a música, a acuidade auditiva fica mais evidenciada aumentando a percepção dos alunos na atividade de “listening” e, conseqüentemente, trabalha-se a produção oral. Reconhecer sonoramente as palavras contidas nas letras musicais leva os alunos a pronunciá-las de forma mais correta e a entendê-las de forma contextualizada, contemplando a construção do conhecimento. Com isso, leva à reflexão sobre a mensagem da música e sua significância.

Nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (2005), a aula de inglês deve ser um espaço onde possam ser desenvolvidas diversas atividades significativas que venham a explorar diferentes recursos e fontes, objetivando que o aluno vincule o que é estudado

com o que o cerca. Muitas atividades criativas, por conseguinte, podem ser desenvolvidas a partir de letras de músicas em inglês.

Entender como cada aluno aprende é imprescindível para que o professor elabore atividades que propiciem melhor aprendizagem. Desse modo, a maioria dos alunos obterá sucesso nas tarefas. Nesse contexto, a teoria das Inteligências Múltiplas propostas por Gardner (1993) é relevante.

De acordo com Howard Gardner (1993) em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, existem oito distintas inteligências. Se considerarmos tais inteligências ao prepararmos os materiais para uso em sala de aula, estaremos privilegiando o que cada aluno tem de mais desenvolvido. Todos nós temos as oito inteligências, porém, algumas delas são mais aguçadas. Assim, ao sermos expostos aos exercícios que contemplem tais inteligências, o nosso desempenho é total. Desta forma, alcançaremos sucesso nas resoluções de problemas e tarefas, aumentando a autoestima do aluno, pois, como Krashen (1982) diz, diminuimos o filtro afetivo. As oito inteligências são: a musical, a espacial, a lógica, a linguística (verbal), a lógico-matemática, a cinestésica (movimento), a interpessoal (relacionamento com outros), a intrapessoal (relacionamento consigo mesmo) e a natural (compreensão da natureza humana, seus costumes, sua rotina, seus padrões). É essencial, pois, que o professor conheça a inteligência predominante em seus alunos, e assim desenvolva estratégias que levem ao seu melhor desempenho. Ao estudarmos Gardner (1993) e as oito inteligências, podemos perceber como cada atividade em sala pode contemplar determinadas capacidades.

Assim, ao desenvolver o trabalho em salas de aula em que se ministra uma língua estrangeira utilizando a música, podem ser aproveitadas várias inteligências, ampliando as diversas capacidades que surgem em cada tipo de inteligência.

O gênero textual música pode levar os alunos a apresentarem diversas habilidades, entre elas: bom conhecimento de vocabulário e identificação de elementos contextuais estudados.

A música é um gênero textual que se constitui em trabalhar melodia, ritmo, introdução, refrão, rimas, versos e outros elementos que compõem a música de uma forma geral. Durante as aulas, procurou-se trabalhar todos os elementos citados.

METODOLOGIA

Este trabalho faz parte de uma pesquisa realizada com alunos da turma 432, curso técnico em comércio, modalidade de educação de jovens e adultos (proeja), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, que proporcionou subsídios teóricos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, resultando em benefícios concretos e novos recursos para a prática pedagógica.

A pesquisa realizada é a pesquisa-ação que tem estreita relação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, cujos pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1997 apud Basso, 2009, p. 11). Assim, a pesquisa-ação é um método de condução de pesquisa aplicada, voltada para a elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções.

Na busca de uma solução aos problemas, encontrados na turma citada, de desmotivação, desinteresse e indisciplina presentes nas salas de aula de língua Inglesa, iniciou-se um projeto de intervenção no primeiro semestre de 2017. Foram escolhidas três músicas: *Imagine* (imagine), de John Lennon; *Unchained Melody* (Melodia desacorrentada), de Righteous Brothers e *What a wonderful world* (Que mundo maravilhoso), de Louis Armstrong. As músicas escolhidas tinham temas adequados aos conteúdos constantes nas diretrizes curriculares do ensino da Língua Inglesa Moderna.

A escolha dessas músicas foi porque, além de se analisar a música em seus variados aspectos, permitiria também estimular e avaliar a sensibilidade dos alunos.

A música *Imagine* marcou época e continua marcando porque o compositor destaca as boas relações em todo e qualquer ambiente. Com isso, discute-se a questão da paz mundial. Em *Imagine* também se abordaram questões de natureza gramatical, estudando-se pronomes possessivos. Nessa mesma linha, *Unchained Melody* nos sensibiliza quanto ao lado sentimental, amoroso e à sabedoria da tolerância. Aqui também foi abordado conteúdo gramatical relativo a Pronomes Possessivos. E a última música, *What a wonderful world*, o mundo todo cantou, porque marcou época, fez parte da trilha sonora do filme *Good Morning Vietnam* (em português, “Bom Dia

Vietnã”). Nessa canção, aproveitando a riqueza estética e estilística da letra, analisou-se a questão das cores, os turnos, os cumprimentos. Do ponto de vista gramatical, estudaram-se também alguns verbos regulares e irregulares.

As atividades relacionadas às músicas basearam-se nas teorias do interacionismo sócio-discursivo, que contempla o gênero música. Foi elaborada uma sequência didática para cada uma das três músicas selecionadas. Foram desenvolvidas atividades orais e escritas, pesquisas e atividades práticas. Os dados foram obtidos na sala de aula.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADO

No processo da implementação das atividades com música foram feitas diversas observações, as quais apontaram que a maioria dos alunos estavam encorajados e animados com as aulas e com a possibilidade de melhorar o envolvimento e o desempenho nas atividades. Os alunos disseram que aprenderam de uma forma lúdica. Com isso, provavelmente, vão se lembrar, no futuro, das canções que mais cantaram na sala de aula, permitindo que se lembrem também do vocabulário, do significado das palavras que foram trabalhadas. Como se sabe, o vocabulário é imprescindível para que os alunos tenham um bom desenvolvimento nas aulas de inglês em todo período escolar.

As atividades iniciaram-se com a parte prática, optando por melodias conhecidas e letras curtas. Além disso, a repetição periódica das músicas é bastante interessante para que o educando memorize o vocabulário trabalhado.

Viu-se que o trabalho com música na sala de aula pelos professores que ensinam Língua Inglesa corrobora com as teorias de ensino-aprendizagem apresentadas no início deste artigo. Através da música, tenta-se diminuir o filtro afetivo dos alunos durante a prática do “speaking”, pouco trabalhado em salas de inglês.

A música serviu para desinibir os alunos e eles ficaram mais atentos à pronúncia e ao significado das palavras desconhecidas. Outra contribuição relevante com a aplicação do uso da música em sala de aula foi apontada pelo próprio professor da disciplina, que foi ter levado ele a refletir mais sobre a prática pedagógica. Essas reflexões levaram ele a pensar melhor como ensinar, pra quem ensinar e o que ensinar. E, conseqüentemente a importância da música como instrumento de aprendizagem da Língua Inglesa.

Através de questionários, atividades escrita e orais, durante a execução dessa atividade com música, pôde-se constatar, pelos resultados obtidos, que os alunos da turma 432 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI alcançaram resultado satisfatório.

De acordo com os dados, pode-se apurar que 38% da turma alcançou nível ótimo, 47% nível bom, 10% nível regular e apenas 5% nível insatisfatório. Os que obtiveram nível regular demonstraram não ter muito aguçada a sua percepção musical, conforme a Teoria de Gardner (1993); os de nível insatisfatório apresentaram dificuldades e defasagem de aprendizagem não só nas aulas de inglês, mas também em outras disciplinas.

Os alunos demonstraram interesse e motivação para fazer as atividades propostas. Além disso, mostraram-se mais desinibidos em sala de aula para pronunciar as novas palavras, proporcionando melhor rendimento e a absorção de novo vocabulário. Quanto à oralidade e à escrita, os alunos realizaram as tarefas de casa com dedicação, os ditados realizados em sala foram satisfatórios. Apesar de aparecerem alguns erros de grafia, demonstraram compreender o significado das palavras, o que nos reporta à teoria de Krashen em ensinar o que faz sentido ao aluno.

O ritmo é um grande aliado para o trabalho com a memória (Gfeller,1983). Constatou-se que, através da música, os alunos desenvolveram percepção auditiva e a memorização, através dos ritmos das canções. Eles começaram a cantar as letras das músicas mesmo fora da sala de aula. Com isso, melhorou a autoestima e eles sentiram que podiam aprender inglês.

Ao cantar as músicas, os alunos faziam coreografias envolvendo gestos e movimentos ligados às palavras em inglês. Tal atividade trouxe ação e descontração para a sala de aula. Isso se deve ao fato de que a maioria dos alunos na sala eram sinestésicos, consoante assevera Gardner (1993).

Os alunos vivenciaram as canções, o que, segundo Gainza (1998), facilita a aquisição de novos vocabulários, que foram apre(e)ndidos através de exercícios escritos. Ao realizarem as atividades propostas, observou-se que o interesse dos alunos da turma tinha aumentado. Estas atividades proporcionaram apropriação das capacidades do gênero textual música.

CONCLUSÃO

Muitos professores sempre evitavam trabalhar com a música pelo fato de não saber como fazê-lo. As atividades desenvolvidas no cotidiano, que não incluíam a música, aparentavam servir apenas para passar o tempo.

Os alunos ouviam e respondiam a uma ou outra pergunta, muitas vezes sem saber o que estavam realmente falando, ou então, por mera tradução das palavras com base no uso do dicionário. Trabalhar com o gênero textual música e com atividades diversas traz uma nova perspectiva para aqueles que militam no magistério da língua inglesa.

Com base nos resultados obtidos, viu-se que o trabalho com música e atividades variadas permite contextualizar vários objetivos do ensino da Língua Inglesa, dandolhes significado de uma forma prazerosa e efetiva para quem está aprendendo, o que traz maior satisfação para quem está ensinando.

A utilização de músicas selecionadas, como instrumento de ensino aprendizagem, mostrou-nos que é possível alcançar um resultado positivo e satisfatório aproximando a teoria à prática. O que demonstra que as atividades devem ser sempre pensadas, criadas, adaptadas ou transformadas em função das necessidades encontradas junto aos alunos, da história didática desse grupo, a faixa etária de alunos do PROEJA, do momento escolhido para a aplicação do trabalho.

Ao trabalharmos com a música numa turma de PROEJA, temos a oportunidade de explorar bem a oralidade e o trabalho em equipe, de aproximá-los mais do ambiente escolar. Os alunos apreciaram muito esta forma de aprendizagem com música. E o professor viu que poderia fazer o diferencial nas suas aulas. As aulas deixaram de ser apenas fixação de vocabulário e passaram a ter uma contextualização, com real significado. A reflexão feita pelo professor da disciplina trouxe resultados positivos tanto na sua forma de ensinar como na forma de aprender dos alunos.

REFERÊNCIAS

- Basso, R.A.A. (2009). Resumo, projeto, artigo científico e normalização. Apostila curso PDE. SEED/SETI/UEM.Maringá- PR, 2009.
- Brasil. (2005). Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 1, de 3 de março de 2005. *Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto n. 5.154/2004*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.
- Drumon, Y. (2014). *Inglês se aprende na escola?* Disponível em:

<http://revistaeducacao.uol.com.br/textosq191/ingles-se-aprende-na-escola278806-1.asp>. Acesso em: 21 nov. 2017.

- Gainza, V. H. (1998). *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus.
- Gardner, H. (1993). *Multiple intelligences: The theory in practice*. New York: Basic Books.
- Gfeller, K. (1983). *Musical mnemonics as an aid to retention with normal and learning disabled students*. *Journal of Music Therapy*, 20(4).
- Hudson, T. (1992). *The effects of induced schemata on the "short circuit" in L2 reading: Non-decoding factors in L2 reading performance*. *Language Learning*, 32.
- Kezen, S. (2014). *O ensino de língua estrangeira no Brasil*. Disponível em: http://www.fdc.br/lingua_estrangeira.htm. Acesso em: 30 nov. 2017.
- Krashen, S. (1982). *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Pergamon Press Inc.
- Marzari, G. Q.; Badke, M. R. (2013). Ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas de Santa Maria/RS. *Pesquisas em discurso pedagógico*.
- Medina, C. A. (1993). *Música popular e comunicação: um ensaio sociológico*. Petrópolis: Vozes.
- Murphey, T. (1994). *Music & song*. Oxford University Press.
- Pedreiro, S. (2013). *Ensino de línguas estrangeiras – métodos e seus princípios*. Especialize Revista On-line.
- Santos, E. S. S. (2011). O ensino da língua inglesa no Brasil. *Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, n. 01.
- Vicentini, C. T.; Basso, R. A. A. (2013). *O ensino de inglês através da música*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>> Acesso